



ASSINCLITISMO EXTREMO: BREVE ESTUDO TEÓRICO SOBRE UMA TEMÁTICA POUCO ABORDADA

NASCIMENTO, Cleidiane Ribeiro do¹

RAMOS, Dayane Jonas¹

SARAIVA, Kaelly Virginia de O.²

O assinclitismo é um fenômeno mecânico que pode acontecer comumente durante o trabalho de parto, se o feto não consegue encaixar a cabeça em posição sinclítica, ou seja, alinhada à pelve, quando a flexiona durante o encaixamento/insinuação, deixando-a mais inclinada para um dos lados de seus parietais, meio oblíqua, sendo comum em mulheres com bacia platipeloide (CUNNINGHAM et al., 2012). No entanto, quando ocorre em por um período prolongado, chamado de assinclitismo extremo ou intenso, pode retardar o parto, aumentar as dores da mãe e tornar o parto vaginal impossível. Pode ser classificado como assinclitismo anterior ou posterior, dependendo da direção da sutura sagital do feto (sacro ou sínfise púbica da mãe). Um pouco de assinclitismo pode ser corrigido pelo próprio feto, voltando às condições normais do mecanismo do parto, mas pode se prolongar e tornar intenso. Infelizmente o assinclitismo é pouco abordado nos estudos de obstetrícia, tornando este tema um desafio que precisa ser reconhecido na prática obstétrica pela enfermeira que presta cuidados na sala de parto, aprendendo a identificar o assinclitismo o mais rápido possível, monitorizando-o e reconhecendo sua correção ou não. Objetivo: Realizar um estudo bibliográfico sobre a temática assinclitismo, colaborando para sua difusão entre acadêmicos de Enfermagem que estejam ou tenha estudado a disciplina de Obstetrícia. Metodologia: Estudo bibliográfico realizado nos meses de março e abril de 2012, na base de dados do Scielo e em livros-textos de obstetrícia. Resultados: O reconhecimento precoce do assinclitismo pela enfermeira durante o trabalho de parto pode evitar complicações para a criança, principalmente o sofrimento fetal causado pela angústia respiratória fetal, pois muitas vezes o feto não suporta os esforços no assinclitismo, e também evitar o uso de fórceps e a realização de cesariana. No entanto, as formas de identificação do assinclitismo são quase que desconhecidas e não são listadas na literatura pesquisada. Conclusão: O assinclitismo é um tema pouco abordado na literatura pesquisada, o que reforça nossa conclusão de que também é pouco conhecido. Isso dificulta a identificação do assinclitismo extremo e, assim, a implementação de

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE)/Caucaia-CE. Emails: cleidiannejesus@hotmail.com; dayane_jonasramos@hotmail.com

³Enfermeira Obstetra, doutora, Prof./FATENE; professora substituta/UFC. Email: kaellyvirginia@yahoo.com.br

cuidados obstétricos que possam corrigi-lo, como manter a parturiente em posição verticalizada, orientando-a a realizar rotações rítmicas na bacia. Acreditamos ser necessário maiores estudos sobre o tema, bem como sua divulgação na enfermagem, colaborando para qualificar e ampliar o conhecimento profissional que garantirá uma melhor assistência, reduzindo a morbimortalidade perinatal.

DESCRITORES: intercorrências obstétricas – assinclitismo – enfermagem obstétrica.

Seu número de inscrição é 01154 (meu)

Relator: CLEIDIANE RIBEIRO DO NASCIMENTO - Número de inscrição: **00126**

Co-autor: Dayane Jonas Ramos

Co-autor: Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva

Título do trabalho: ASSINCLITISMO EXTREMO: BREVE ESTUDO TEÓRICO SOBRE UMA TEMÁTICA POUCO ABORDADA

¹Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE)/Caucaia-CE. Emails: cleidiannejesus@hotmail.com; dayane_jonasramos@hotmail.com

³Enfermeira Obstetra, doutora, Prof./FATENE; professora substituta/UFC. Email: kaellyvirginia@yahoo.com.br